

EM VEZ DE MELOSOS VOTOS, A PAZ É UM DOS FRUTOS DO ESPÍRITO DE CRISTO

No dia de Pentecostes, o evangelho nos conta uma aparição do Cristo ressuscitado, saudando os discípulos com palavras de paz: "A paz esteja com vocês!" Os discípulos ficaram muito alegres e Jesus falou de novo: "A paz esteja com vocês!" Nesta comemoração da vinda do Espírito Santo, reflitamos sobre a paz. O que é a paz, o que significa o anseio cristão de paz, encarnado e localizado na situação concreta que nosso povo brasileiro vive hoje. Para isso, leiamos a comunicação que dirigentes nacionais de igrejas cristãs dirigiram ao povo brasileiro, por ocasião do Dia Mundial da Paz. A data já está longe, mas a atualidade das palavras continua a mesma:

"Por ocasião do Dia Mundial da Paz, também conhecido como dia de Confraternização Universal, nós, dirigentes nacionais de Igrejas Cristãs, trazemos a todos os brasileiros a nossa mensagem de Paz que é, ao mesmo tempo, um apelo e uma prece. Ao anunciá-la, inspiramo-nos no Príncipe da Paz, Jesus Cristo, que veio ao nosso mundo revestido de humildade, para unir os homens em amor fraterno.

O momento brasileiro, no ano novo que iniciamos, apresenta motivos de esperança, para que venhamos a alcançar uma

paz social duradoura, fundada num estado de direito, alicerçada no mais amplo consenso nacional.

Só pode haver garantia de paz social onde reina a justiça. Sem esta, existirá somente aparência de paz, já que sob esta aparência sofrem os injustiçados, e é impossível que tenham verdadeira paz os agentes das injustiças, seus cúmplices e beneficiários, os omissos que não as coíbem. Todos nós somos solidariamente responsáveis pela iniquidade. Seria vão pretender definir responsabilidades ou transferi-las exclusivamente para as autoridades. Muito mais já teria sido realizado em termos de paz social, se todos nós, se cada um de nós, nos recusássemos a aceitar nossas secretas cumplicidades com a injustiça. Ademais, ela impede que milhões de pessoas realizem seus direitos fundamentais. Uma tal situação não pode gerar a paz social profunda e verdadeira, que almejamos para todos.

Só pode haver garantia de paz social onde as pessoas não passam fome. É preciso tomar consciência dessa trágica realidade da fome, concentrada em determinadas regiões do nosso país, um dos maiores exportadores de alimentos do mundo.

Só pode haver garantia de paz social onde as pessoas têm emprego estável, com justa remuneração para todos, moradia condigna e permanente, previdência social e assistência à saúde adequadas e oportunas, com os recursos necessários para debelar as doenças e a subnutrição, bem como condições reais de educação para todos.

Só pode haver garantia de paz social onde os cidadãos participam da vida política, com pleno exercício de seus direitos. Na verdade, a paz social é a conquista de um esforço que hoje deve convergir para um projeto comum, projeto social corajoso e participado por todos, que transforma uma paz aparente em paz social verdadeira, condição de vida plena para todos.

O que se busca é alcançar a Paz de Cristo, árbitro dos corações de todos e capaz de renovar nossa vida pessoal e coletiva, conforme lemos na Carta aos Colossenses: "Que a paz de Cristo, para a qual fostes chamados também vós, formando um só corpo, dirija os vossos corações".

Assinam esta mensagem os seguintes dirigentes nacionais de Igrejas Cristãs: Aloísio Lorscheider, Cardeal-Arcebispo, Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; János Apostol, Pastor Presidente da Igreja Cristã Reformada do Brasil; Arthur Krantz, Bispo Primaz da Igreja Episcopal Brasileira; Karl Gottschalk, Pastor Presidente do Conselho Diretor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Osvaldo Dias da Silva, Bispo Presidente do Colégio de Bispos da Igreja Metodista do Brasil.

Como o amigo vê, a fraternidade entre os homens requer uma reflexão mais séria e um esforço maior do que dois dedos em V e a fotogênica saudação de paz e amor, bicho!

CATABIS & CATACRESES

EDUCAÇÃO OU AEROPORTO?

1. Se te perguntassem, leitor bem amado, assim de supetão, o que, segundo teu humilde e sensato parecer, estaria na frente: educação ou aeroporto, tenho certeza como dois e dois são quatro que responderias: aeroporto.

2. Cumequí? aeroporto? Sim, aeroporto, sim, aeroporto construído conforme as mais sofisticadas normas da técnica, tecnicamente funcional, etc., etc. E altamente computadorizado, bastando você suspirar ou mesmo soltar algum fluido pensamental, para a coisa logo se agilizarmos, etc.

3. A tal ponto chegamos, leitor bem amado idolatrado. E se te atribuo a preferência pelo aeroporto sobre a educação, é porque o clima de Pindorama se tornou logístico, balístico, sofisticado, biônico, burocrático, tecnocrático, talvez mesmo demoníaco. Enfim.

4. Enfim o planejado aeroporto metropolitano de Cotia, que servirá a São Paulo, custará 360 milhões de dólares. O que na data (05.02.78) daria em cruzas momentâneos a notável soma de 5 bilhões e 850 milhões, a preço oficial, e segundo a taxa paralela (que é a mais realista) nada menos que 6 bilhões e 948 milhões de cruzas momentâneos. A

importância da soma exprime a importância do projeto. Tudo isto e os por menores altamente técnicos estão no *Jornal do Brasil* (05.02.78).

5. Desmaiaste? Volta à consciência, leitor bem amado. São números astronômicos, muito sintomáticos da megalomania que se apossou de Pindorama. Mas está certo de que o dinheiro virá. E virá muito mais porque as somas iniciais nunca são as somas finais. O dinheiro virá com certeza absoluta. Aeroporto é progresso, aeroporto é comércio, aeroporto é dinheiro rendendo dinheiro. Eis o mistério. Chauzinho, leitor!

DOMINGO DE PENTECOSTES (14-05-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.

Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Em Jerusalém, no dia de Pentecostes, havia gente do mundo todo, fazendo peregrinação à Cidade Santa. Todos ouviram os apóstolos anunciarem as maravilhas da salvação de Deus, cada pessoa em sua própria língua: o contrário de Babel, quando os homens se afastaram da fé e, no orgulho, quiseram edificar uma civilização sem Deus. As línguas se confundiram e ninguém mais se entendeu. A presença do Espírito Santo provoca fenômeno contrário: a unidade do Povo de Deus. Somos diferentes em muita coisa, temos pontos de vista próprios e divergências, mas no essencial estamos unidos. Essencial, com certeza, é o terreno comum no qual pomos os dons em comum, para a construção da justiça evangélica. O Espírito de Deus é a vida que faltava ao corpo ainda dividido e morto. Agora formamos um só corpo, o Corpo de Cristo, a humanidade toda, os filhos de Deus. Agora é nesse corpo que Cristo sofre. É nesse corpo que Cristo quer vencer. É nesse corpo que Cristo avança, na direção da Páscoa. É nesse corpo que Cristo agora quer ser adorado e respeitado; ou é desconhecido e profanado: "Fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo". A libertação de Cristo, através de nós, quer chegar a todos os membros de seu Corpo Místico.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje santificais vossa Igreja espalhada em todos os povos e nações; derramai em toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo e realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). O Espírito de Deus é fogo consumindo o egoísmo e criando um povo novo, capaz de sustentar a vida e a esperança dos homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Quando chegou o dia de Pentecostes, os apóstolos estavam todos juntos na mesma casa. Produziu-se de repente um ruído do céu, ruído como de vento impetuoso, que encheu toda a casa em que eles estavam reunidos. Apareceram então línguas de fogo que pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas estranhas, conforme o Espírito os inspirava. Naqueles dias, estavam em Jerusalém israelitas piedosos que vieram de todas as nações que há debaixo do céu. Quando o fato se espalhou, juntou-se na frente da casa uma multidão de gente que ficou perplexa, ouvindo cada um em sua própria língua os apóstolos falarem. Atônitos exclamavam: «Esses homens aí não são galileus? Então como é que nós os ouvimos, cada

um em nossa língua natal? Partos, medos, elamitas, gente da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto, Ásia, Frígia, Panfília, Egito, e das bandas da Líbia e Cirene, forasteiros romanos, judeus e convertidos, cretenses e árabes, todos estamos ouvindo em nossa língua natal eles falarem as grandezas de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (12, 3b-7.12-13). Somos individualmente diferentes mas formamos um só corpo, que é a comunidade. Os dons diversos fazem crescer a vida do Povo de Deus.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, ninguém pode falar «Jesus é nosso Senhor» a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é ao mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus que dá a cada um a habilidade para fazer o seu trabalho. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum. Assim como o corpo, sendo um só, tem muitos membros, assim como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também é o corpo de Cristo. Nós todos fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo e a todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, foi dado beber do mesmo Espírito». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia! 2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (20,19-23). O Espírito de Deus é união e amor entre os homens: se você procura servir, o Espírito de Deus está em você; se você explora seu irmão, está longe do Espírito de Cristo. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Na tarde daquele dia, que era o primeiro dia da semana, os discípulos de Jesus estavam reunidos a portas fechadas, com medo dos judeus. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Aí mostrou-lhes as mãos e o lado. Ao verem o Senhor, eles ficaram muito felizes. Jesus falou-lhes de novo: «A paz esteja com vocês! assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio». Em seguida soprou sobre eles e disse: «Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados serão perdoados. Se vocês não perdoarem, eles não serão perdoados». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, somos enviados ao mundo como construtores da paz. O egoísmo destrói a paz entre os homens. Para que Deus conceda seu Espírito, a fim de vencermos o egoísmo, elevemos nossas preces:

L1. Para que amadureçamos na direção da verdadeira sabedoria e descubramos que, em vez de perder, ganhamos, quando renunciemos ao nosso egoísmo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o amor fraterno nos leve além das esmolas que pouco resolvem e nos torne sedentos da justiça e dos direitos de todos os homens, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o Espírito de Deus, que está no idealismo e na preocupação por um mundo melhor, encontre aberta e acolhedora a porta de nosso coração, rezemos ao Senhor

L4. Para que, em nossa comunidade, cada vez mais cristãos encontrem a felicidade de esquecer-se um pouco e dedicar-se à propagação do amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, dai-nos os dons do Espírito Santo, para termos condições de formarmos vosso povo escolhido, luz do mundo e sal da terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda a verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós veio trazer a sua paz. Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cris-

to só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

5. Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que enriqueceis vossa Igreja com os dons celestes, conservai as graças que lhe destes, para que nela cresçam os dons do Espírito Santo; o alimento que recebemos aumente em nós as virtudes do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Enviando os discípulos ao mundo, no dia de Pentecostes, Cristo ensina que o campo de batalha não é o céu mas a terra. O Espírito de Deus não ficou no céu esperando, mas desceu para o meio de nós, a fim de ser ponto-de-união e cimento de nossas relações. Para o bem de todos, Deus dá as qualidades pessoais, instrumentos com os quais construímos o mundo melhor. O que é que tenho feito para o bem dos outros? De que maneira o Espírito de Deus está agindo no mundo, através de minha pessoa e de minhas qualidades? Na grande onda da ambição onipresente, estou simplesmente sendo levado? Ou, como cristão, alimento a consciência de ter que nadar contra a corrente? Os fios de minha vida estão ligados a que fonte de motivação? Estarão ligados em Deus e conduzindo o amor de Deus para o meio dos homens? Ou estarão ligados à ganância e conduzindo solidão e violência para a vida de meus irmãos?

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, / louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DO SEMPRE AUSENTE

1. Nunca te vi, Oto Maria. Nunca nos veremos face a face. Eras de outra geração e de outro mundo? Nem tanto. Apenas distantes fomos. Nunca soubeste nem suspeitaste que longe na Borborema um moço professor franciscano lia assíduo o teu **Correio** — nosso **Correio da Manhã** que o Maligno trucidou —, escutando atento e bebendo a largos sorvos tua palavra erudita, sobretudo o que dizias de Música e Literatura. O **Correio** chegava tarde, dois, três meses atrasado no bojo sonolento dos Itas e dos Lóides. (Anos quarenta e cinquenta).

2. Mas sempre cedo chegavam teus artigos. Sempre cedo: eram intemporais. Era sempre uma palavra clara, brotando da fonte pura do teu saber imenso e da tua profunda experiência da vida, dos homens, da ciência e dos monstros gerados pelo Maligno. Era a tua cultura límpida e profunda. Era o teu humanismo diáfano. Era a tua língua portuguesa simples e tersa, tu que nasceste em Viena e do seio materno falaste língua alemã. Como soubeste sentir e manejar a nossa rude língua portuguesa de tantas belezas mal sonhadas.

3. E como soubeste assimilar o brasileiro jeito de ser, sem nunca no entanto perderes tua coerência germânica, tua nobreza barroca, tua marca de Áustria universal captando tranqüila as águas misturadas — germânicas e latinas, eslavas e magiares, judias e ciganas, alto-mar de todas as culturas e cidades. Nunca te vi, Oto Maria. Quando previste a derradeira via, não me permitiste chegar. Nem flores nem cruz nem padre. E eu sou padre, Oto Maria. Mas um padre que sempre guardará no coração a imagem ausente do distante Mestre. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tg 1,1-11; Mc 8,11-13 /
Terça-feira: Tg 1,12-18; Mc 8,14-21 /
Quarta-feira: Tg 1,19-27; Mc 8,22-26 /
Quinta-feira: Tg 2,1-9; Mc 8,27-33 /
Sexta-feira: Tg 2,14-34.26; Mc 8,34-39 /
Sábado: Tg 3,1-10; Mc 9,1-12 / Domingo: Ex 34,4b-6.8-9; 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ORDENAÇÕES VÁLIDAS E CONTEXTO ECLESIAL

A Folha: *O senhor fala de "padres" e "bispos" falsos. E eles dizem que foram ordenados validamente na sucessão apostólica do bispo de Maurá. São ordenações válidas ou não?*

D. Adriano: Um destes "bispos" me disse uma vez que, para ordenar padres e bispos, seguia ao pé da letra o *Pontifical Romano* (da Igreja Católica), inclusive em latim. Esta praxe supõe que a fórmula por si mesma é capaz de produzir o efeito, sem a Igreja e contra a Igreja. Falou e o resultado está garantido. E para o resultado ficar mais garantido, nada como o latim.

Esta opinião é absurda, porque reduz o sacramento a uma fórmula mágica. E esquece que o importante, para a realização do efeito visado, é antes de tudo o contexto eclesial, a comunhão com a Igreja.

Mas que se entende por contexto eclesial? Em primeiro lugar a conexão com aquilo que a Igreja é como instituição, como corpo místico de Cristo, como povo escolhido do Senhor. Depois também, ao menos implícita, a intenção de fazer conscientemente e de boa-fé aquilo que a Igreja faz e sempre fez na linha de fidelidade a Jesus Cristo.

A Folha: *O senhor não poderia exemplificar?*

D. Adriano: Quando eu fui ordenado padre num já distante ano de 1942, o bispo que me ordenou, D. Basílio Olímpio Pereira, resignatário de Manaus, estava em comunhão visível e invisível com a Igreja. No momento oportuno meus superiores franciscanos, dentro de um contexto de Igreja à qual eu deveria servir como padre, vão ao bispo competente que era D. Augusto Álvaro da Silva, arcebispo da Bahia, também ligado à Igreja visível e invisível, e me apresentam como candidato apto para o ministério sacerdotal. Presto um exame e sou aprovado. D. Augusto delega a D. Basílio a faculdade de me ordenar. Sou então ordenado para a Ordem Fran-

ciscana e, já que a Ordem Franciscana está em plena união com a Igreja Católica e o Papa, sou ordenado para a Igreja Católica.

Minha ordenação sucede num contexto multiforme de Igreja Católica. Multiforme e objetivo. Eu participo conscientemente e conscientemente me sinto integrado no contexto multiforme da Igreja Católica.

A isto se ajunta então como expressão de um conteúdo profundo a fórmula eclesial da ordenação — palavras, ritos, cerimônias prescritos pela Igreja e realizados por quem está unido com a Igreja em favor de quem se sente chamado a servir a Igreja.

Como se vê, em todos os momentos, uma unidade orgânica e consciente de todos os participantes, de todos os atos; do princípio ao fim uma fidelidade total e consciente, externa e interna, à Igreja de Jesus Cristo; do princípio ao fim boa-fé, honestidade explícitas na realização daquilo que a Igreja quer realizar pela ordenação sacerdotal.

A Folha: *Quer dizer que a garantia de se realizar a ordenação sacerdotal só é dada pelo contexto eclesial?*

D. Adriano: Exatamente. Há uma dimensão essencial que não se esgota nas cerimônias e nas palavras. Melhor: somente o contexto e a comunhão eclesiais dão a garantia de que as palavras e os ritos produzem o seu efeito. Se reduzirmos a eficácia da ordenação sacerdotal apenas à fórmula jurídica, sem a comunhão eclesial, chegaremos aos mais lamentáveis absurdos. E estes lamentáveis absurdos estão sucedendo constantemente na Igreja Brasileira e nos seus derivados. Sem espírito eclesial, sem comunhão com a Igreja visível, sem comunidade consciente de Igreja, as fórmulas, os ritos, as cerimônias perdem o seu apoio, perdem o seu conteúdo e se esvaziam de sentido. É por isto que a Santa Sé declarou a respeito dos atos da Igreja Brasileira e derivados: são considerados como não existentes.

LITURGIA & VIDA

CRIATIVIDADE LEGÍTIMA, SIM!

Antes do Vaticano II a rigidez das normas prescritas pela Santa Sé fazia da Liturgia uma verdadeira camisa de força.

Apesar de tudo, mesmo no tempo de rigidez a Liturgia era o ponto alto da vida da Igreja, sua fonte de santidade e de atuação pastoral.

O mesmo Espírito Santo inspirou a reforma litúrgica. Muita coisa melhorou. Ao povo de Deus foram dadas ocasiões de entender, de participar, de aproveitar as riquezas da Liturgia.

Infelizmente muitos ainda não aproveitaram estas possibilidades da Liturgia

pós-conciliar. Não assimilaram o espírito da Liturgia. Não repensaram sua formação litúrgica pré-conciliar, tão carregada de formalismo. E por não conhecerem o sentido e a riqueza da Liturgia, nem suas possibilidades legítimas — tão numerosas e amplas —, aventuraram-se a uma criatividade arbitrária, fora do contexto eclesial.

Quem penetra no espírito da Liturgia, tal qual está contido na constituição *Sacrosanctum Concilium* e nos demais documentos da Igreja, descobrirá como é possível combinar criatividade ampla e multiforme com a unidade que as normas litúrgicas procuram guardar.